

Revisão 04

Exercícios

1. O texto abaixo é um fragmento de uma das proclamações fixadas em lugares públicos da cidade de Salvador pelos líderes da Conjuração Baiana de 1798:

“O poderoso e magnífico povo bahinense republicano desta Cidade da Bahia Republicana (...) ordena, manda e quer que para o futuro seja feita nesta cidade e seu termo a sua revolução para que seja exterminado para sempre o péssimo jugo reinavel da Europa...”

(citado por Inês Inácio e Tânia de Luca. Documentos do Brasil colonial. SP: Ática, 1993. p. 167–168)

Comparando a Conjuração Baiana com a Mineira de 1789, pode-se afirmar que:

- a) A Inconfidência Baiana teve um conteúdo político republicano enquanto a Mineira, liderada por poetas e intelectuais, tendia à monarquia.
 - b) A Inconfidência Baiana ao contrário da Mineira, contou com grande participação popular e contestou abertamente a escravidão.
 - c) A Inconfidência Baiana foi reformista, propondo reformas favoráveis ao povo, a Mineira foi mais radical e revolucionária.
 - d) Os tributos cobrados pela Metrópole foram essenciais à eclosão do movimento na Bahia, o mesmo não ocorrendo na rica Minas Gerais.
 - e) A Inconfidência Mineira planejava libertar o Brasil do domínio português, a Baiana preocupava-se com a independência da Bahia.
2. A invasão da Península Ibérica pelas forças de Napoleão Bonaparte levou a Coroa portuguesa, apoiada pela Inglaterra, a deixar Lisboa e instalar-se no Rio de Janeiro. Tal decisão teve desdobramentos notáveis para o Brasil. Entre eles:
- a) a chegada ao Brasil do futuro líder da independência, a extinção do tráfico negreiro e a criação das primeiras escolas primárias.
 - b) o surgimento das primeiras indústrias, muitas transformações arquitetônicas no Rio de Janeiro e a primeira constituição do Brasil.
 - c) o fim dos privilégios mercantilistas portugueses, o nascimento das universidades e algumas mudanças nas relações entre senhores e escravos.
 - d) a abertura dos portos brasileiros a outras nações, a assinatura de acordos comerciais favoráveis aos ingleses e a instalação da Imprensa Régia.
 - e) a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido, a abertura de estradas de ferro ligando o litoral fluminense ao porto do Rio e a introdução do plantio do café.

3. A situação econômica e social do Brasil, após o movimento de independência, em 1822, pode ser descrita da seguinte forma:
- a) O país passou da dependência econômica em relação a Portugal à subordinação em relação aos EUA e sofreu profundas mudanças na estrutura social.
 - b) O país manteve a dependência econômica em relação a Portugal, adquirindo liberdade política e social.
 - c) O país passou da dependência em relação a Portugal à subordinação econômica em relação à Inglaterra, não alterando sua estrutura social colonial.
 - d) O país passou da dependência econômica em relação a Portugal à subordinação em relação à França, alterando sua estrutura social colonial.
 - e) O país manteve a dependência econômica em relação a Portugal e não modificou sua estrutura social colonial.

4. A figura de D. Pedro II, que de órfão da nação se transformou em rei majestático, de imperador tropical e mecenas do movimento romântico vira rei-cidadão, para finalmente imortalizar-se no mártir exilado e em um mito depois da morte.

(As Barbas do Imperador - Lília M. Schwarcz)

O texto descreve o imperador tropical, Pedro II, que governou o país por meio século, atuando como grande fator catalisador e mobilizador das forças sociais, preservando, com seu governo, sobretudo:

- a) O poder das elites agrárias e a unidade territorial do país.
 - b) A democracia liberal segundo os modelos europeus da época.
 - c) A ideia da modernização da nação através do apoio do governo ao desenvolvimento industrial e uma política protecionista.
 - d) O equilíbrio social e a distribuição de renda, através de políticas públicas para reduzir a exclusão.
 - e) As boas relações com os países latinos, privilegiando as soluções diplomáticas nos conflitos.
5. Guerra do Paraguai, modernização e politização do exército e queda da Monarquia são fatos diretamente relacionados, já que:
- a) o exército identificava-se com o elitismo do governo imperial, enquanto a marinha compunha-se basicamente de classes populares e médias, contrárias à monarquia.
 - b) vitorioso na guerra, o exército adquiriu consciência política, transformando-se num instrumento de defesa da abolição e do republicanismo.
 - c) a derrota na guerra e o endividamento do país fortaleceram a oposição militar ao regime imperial.
 - d) embora sem vínculos com ideias positivistas, o exército aproximou-se dos republicanos radicais.
 - e) para combater os interesses das camadas médias que apoiavam o governo monárquico, o exército desfechou o golpe de 15 de novembro.

Gabarito

1. **B**

As camadas sociais participantes de cada um dos movimentos, assim, como a questão da escravidão são as principais diferenças entre a Conjuração Mineira e a Bahia. Enquanto na Bahia o movimento tinha caráter mais popular e defendia a abolição, em Minas Gerais havia forte participação das elites e não se levantava a bandeira da escravidão.

2. **D**

Com a chegada da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, há a abertura dos portos às nações amigas, assim como a assinatura do Tratado de 1810, que garantia vantagens alfandegárias aos produtos ingleses. Além disso, D. João VI investe em infraestrutura para atender a corte recém chegada.

3. **C**

A dependência econômica em relação a Inglaterra foi consolidada com a assinatura do Tratado de 1810, que permitia a entrada de manufaturas inglesas no Brasil com tarifas reduzidas. Do ponto de vista social, há a manutenção do escravismo, do poder nas mãos da elite agrária e o estabelecimento do voto censitário.

4. **A**

O governo de D. Pedro II atuou essencialmente para atender aos interesses da elite agrária. Um exemplo disso é o processo de abolição de escravidão, que se deu de forma gradual. Além disso, o então imperador teve sucesso em garantir a unidade territorial, que esteve ameaçada sobretudo durante a Regência.

5. **B**

Este prestígio ampliou a pressão das forças armadas ao então imperador, D. Pedro II. Além disso, o fato de muitos escravos terem lutado na Guerra contribuiu para que – tanto na sociedade quanto dentro do próprio exército – crescesse o movimento em favor da abolição. É neste cenário em que o imperador tem dificuldades em conciliar interesses divergentes que o exército derruba a monarquia e proclama a república no Brasil.